Dia 27 — São João, Apóstolo e Evangelista

Martirológio Romano

O natalício de São João, apóstolo e evangelista, em Éfeso; o qual, depois de haver escrito o Evangelho, foi desterrado e teve as revelações contidas no divino Apocalipse; havendo alcançado os tempos de Trajano e fundado e governado as igrejas de toda a Ásia, morreu já muito velho, aos sessenta e oito anos depois da paixão do Senhor, e foi sepultado junto à mesma cidade. (Veja-se sua vida hoje.)

São Máximo, bispo, em Alexandria, muito esclarecido confessor da fé.

Os santos confessores Teodoro e Teófanes, irmãos, em Constantinopla; os quais, tendo-se criado desde meninos no mosteiro de São Sabas e peleado depois valorosamente contra o imperador Leão, o Armênio, em defesa da veneração das santas imagens, por decreto seu foram açoitados e desterrados. Depois da morte deste Imperador, como resistissem novamente com igual constância ao imperador Teófilo, sucessor daquele na mesma impiedade, foram por isso açoitados outra vez e desterrados. Teodoro morreu encarcerado no desterro. Teófanes, restituída a paz à Igreja, foi consagrado bispo de Niceia e dormiu no Senhor. (Quando o imperador Teófilo, violento iconoclasta, mandou açoitá-los outra vez, segundo fica referido, vendo sua constância, mandou que lhes pusessem nas frontes, com um ferro ardente, uma inscrição; e ainda que as feridas que com os açoites haviam recebido estavam muito inflamadas, puseram-nos em uns banquinhos enquanto lhes imprimiam em seus rostos a inscrição. A operação foi longa e dolorosíssima e logo foram conduzidos de novo ao cárcere com os rostos ainda ensanguentados; e depois foram desterrados a Apameia, na Síria, onde morreu Teodoro de suas feridas e torturas. Por razão da inscrição gravada em seu rosto chamou-se *Grapto*, que significa em grego marcado ou gravado. Os gregos chamam a São Teófanes o Poeta, por razão dos sagrados hinos que compôs.)

Santa Nicerata, virgem, também em Constantinopla, a qual resplandeceu em santidade no tempo do imperador Arcádio.

São João, Apóstolo e Evangelista

Nenhuma coisa pode dar uma ideia mais alta e mais cabal da santidade e do mérito extraordinário de São João que o augusto título de discípulo amado de Jesus Cristo que lhe dá o Evangelho. Nenhum elogio foi mais magnífico nem mais verdadeiro. Era São João galileu, filho de Zebedeu e de Salomé e irmão menor de São Tiago, o Maior, de quem se fala tantas vezes no Evangelho. Aprendeu desde jovem o ofício de pescar com seu pai. Nenhum Apóstolo foi chamado tão jovem ao apostolado. Não tinha senão de vinte e quatro a vinte e cinco anos quando o Salvador o elegeu por seu discípulo.

Estava com seu irmão Tiago numa barca à margem do lago de Genesaré, chamado o mar de Tiberíades, trabalhando com seu pai e seu irmão em remendar suas redes, quando Jesus Cristo, que acabava de chamar a São Pedro e a Santo André, viu a alguns passos dali estes outros dois irmãos, São João e Tiago, sobre os quais havia posto seus olhos para fazê-los seus discípulos favorecidos. Chamou-os, como o havia feito com os primeiros; e sua palavra teve tanta força que, sem deter-se um momento, abandonaram barca e redes, despediram-se de seu pai e seguiram aquele que os chamava.

A inocência de costumes de São João e particularmente sua virgindade o fizeram muito cedo mais querido de seu divino Mestre que todos os outros. São Jerônimo, como também a Igreja no ofício deste Santo, atribui a sua virgindade a predileção do Salvador e todos os favores singulares que este santo Apóstolo recebeu com preferência aos outros. Sua inviolável adesão a Jesus Cristo e aquela fidelidade com que o seguia a todas as partes dão bastante a conhecer que o amor de São João a seu amado Mestre era recíproco. São João amava a Jesus Cristo com uma extremada ternura e, desde o primeiro dia que se lhe juntou, não soube perdê-lo de vista. Jesus amava também ternamente a São João; e esta predileção era tão conhecida e tão visível que ele mesmo não toma outro título nem outro nome no Evangelho que o de discípulo a quem amava Jesus: *Discipulus quem diligebat Jesus.* João foi o confidente de todos os seus segredos; e quando os outros Apóstolos queriam informar-se ou tomar nova luz sobre algum ponto, encaminhavam-se ao amado discípulo. Mas o que faz ver a virtude eminente de nosso Santo, suas raras prendas e seu mérito universalmente aplaudido é que estes favores particulares e esta terna amizade do Salvador jamais causaram a menor inveja nem o menor assomo de ciúmes entre os outros discípulos, ainda que então eram ainda muito imperfeitos.

O Salvador, dando-lhe todos os dias novas mostras de seu amor, quis que fosse testemunha de todas as ações mais prodigiosas de sua vida mortal. Primeiramente achou-se nosso Santo na cura da sogra de São Pedro; pouco depois, na ressurreição da filha de Jairo, presidente de uma sinagoga, e em todos os demais prodígios que operou o Salvador. Tendo sido enviado com seu irmão a um povoado de samaritanos a buscar alojamento para seu Mestre e para eles, e não os tendo querido receber os samaritanos, esta afronta feita ao Salvador inflamou tanto seu zelo que, encarando-se com o Salvador, lhe disseram se lhes permitia fazer descer fogo do céu para consumir aqueles ingratos, como o fez Elias em outro tempo. Mas o Salvador lhes disse em tom de repreensão: Não sabeis de que espírito estais animados quando falais desta sorte: o Filho do homem não veio para tirar a ninguém a vida, mas para dá-la a todos. Crê-se que foi nesta ocasião que o Salvador lhes impôs o nome de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão, para dar-lhes a entender que aquele zelo vingativo e fogoso que haviam concebido contra os samaritanos não nascia de seu espírito, que é um espírito de mansidão e de misericórdia.

A transfiguração de Jesus Cristo foi também um sinal da predileção do Filho de Deus para com São João. Quis o Senhor que este amado discípulo fosse testemunha desta prova sensível de sua divindade e da glória milagrosa e resplandecente de que todo o seu corpo se viu rodeado, a qual só era como preludio da glória com que devia ser glorificado depois. Querendo o Salvador celebrar pouco depois sua última ceia na véspera de sua paixão, enviou a São João e a São Pedro a Jerusalém para aprontar quanto era necessário para esta grande ação, em que deviam executar-se tantas maravilhas.

Nesta última ceia foi onde Jesus Cristo quis deixar a todos os homens que havia vindo redimir com o preço de seu sangue uma prenda de seu amor na instituição da adorável Eucaristia. Aqui também deu a São João um sinal de sua ternura e de um carinho particular, fazendo que se pusesse à mesa junto a si e permitindo-lhe, por um favor muito especial, que reclinasse sua cabeça sobre seu peito. A disposição da mesa, que estava em semicírculo, e a dos bancos dava ocasião ao discípulo privilegiado para receber esta prerrogativa, que certamente não era sem mistério. Durante este repouso misterioso sobre o peito do Salvador, diz Santo Agostinho que este discípulo amado bebeu no mesmo coração do Salvador todos os segredos da Religião e todos aqueles sublimes conhecimentos que lhe fizeram chamar por excelência o divino teólogo e que o fizeram assim mesmo um dos Profetas mais ilustrados.

Tendo dito Jesus Cristo ao fim da ceia que um de seus discípulos o havia de entregar, ficaram todos tão atônitos com esta funesta predição que, ocupados de pasmo, não puderam falar uma palavra. São Pedro, mais curioso, ou ao menos mais ousado que os outros, fez sinais a São João para que perguntasse a Jesus quem era aquele de quem falava. O amado discípulo perguntou em voz baixa ao Senhor quem era; Jesus lhe respondeu no mesmo tom que o traidor era aquele a quem daria um bocado de pão molhado no caldo. Com efeito, tomou logo o bocado, molhou-o e o deu a Judas Iscariotes, que foi o desventurado que o entregou.

Quis o Salvador que seu amado discípulo, depois de haver sido testemunha de sua glória sobre o Tabor, o fosse também de sua paixão no monte das Oliveiras e no Calvário. Elegeu-o com São Pedro e Tiago para que o acompanhassem ao horto de Getsêmani e fossem testemunhas de sua agonia. Mas apenas foi preso Jesus Cristo pelos soldados que o traidor Judas havia conduzido, quando São Pedro e Tiago, cedendo ao temor de que foram sobressaltados, puseram-se a correr e fugiram. São João foi o único que não abandonou o Salvador, fazendo-lhe desprezar todos os riscos o amor terno que tinha ao Salvador. Pronto a morrer com ele, longe de envergonhar-se de ser discípulo daquele que ia ser condenado tão injustamente à morte por sua doutrina, não o deixou um ponto nem pelas ruas de Jerusalém, nem nos tribunais, nem sobre o Calvário, fazendo-o participar seu generoso amor a Jesus Cristo de todas as zombarias, de todos os opróbrios e de todos os suplícios que teve que sofrer o Salvador. Este fiel discípulo foi o único Apóstolo que seguiu a Jesus Cristo até a cruz, onde recebeu do Salvador o último testemunho de seu amor, o que sobrepujou a todos os outros; porque, estando Jesus para expirar, o fez herdeiro da coisa que mais amava, que era sua Mãe, para que fosse respeitado em toda a Igreja como o primeiro de seus irmãos e como o primogênito dos filhos adotivos da Mãe de Deus. A doação se fez em duas palavras que ali mesmo operaram seu efeito.

O Salvador encarou-se primeiro com sua Mãe, a quem não chamou senão com o nome de mulher, para que o nome terno de mãe não tornasse maior sua dor. Mulher, disse-lhe, eis aí teu filho; assinalando a São João com a língua e com os olhos, que eram as únicas partes do corpo de que não se lhe havia podido tirar o uso. Esse é o que eu substituo em meu lugar para que faça contigo todos os ofícios de filho. Logo, lançando um olhar sobre o discípulo e assinalando-lhe do modo que podia a sua Mãe, disse-lhe: Eis aí tua mãe; honra-a e serve-a como a tua querida mãe. Com estas palavras deu o Salvador à santíssima Virgem um coração de mãe para com São João, e a São João um coração de filho para com a santíssima Virgem; e assim, desde aquele tempo, este filho de Maria não quis que esta Senhora tivesse outra casa que a sua, e ele teve cuidado de mantê-la. Podia o Filho de Deus distinguir seu amado discípulo de uma maneira mais honrosa nem mais vantajosa? Este favor único faz dizer ao beato Pedro Damião que ninguém parece ser superior em méritos àquele que por uma glória e uma prerrogativa especial foi feito irmão do Salvador.

São João não se apartou da cruz até que Jesus Cristo expirou. Viu atravessar o lado de Jesus Cristo com uma lança depois de sua morte e viu sair dele sangue e água, como ele mesmo o testifica. Seria preciso conhecer qual era a medida do ardente amor do amado discípulo para compreender quão grande foi a dor e a aflição que teve ao ver expirar o Salvador na cruz e sendo testemunha do que padecia sua divina Mãe no Calvário. Isto foi o que fez dizer a São Crisóstomo que São João foi mártir mais de uma vez: *Multoties martyr est Joannes.* Não há martírio mais doloroso para um coração que ama que estar presente ao martírio do objeto amado.

Não tendo achado Maria Madalena o corpo do Salvador no sepulcro, correu a dizê-lo a São Pedro e a São João; ambos correram ao sepulcro, mas São João chegou antes que São Pedro. Nosso Santo foi assim mesmo testemunha das aparições do Salvador depois de sua ressurreição; qual seria o gozo do fiel discípulo, e de que favores não encheria Deus seu coração fiel e generoso nestas aparições! Jesus Cristo não se dava a conhecer desde logo quando se aparecia aos demais Apóstolos; mas não podia ocultar-se ao amado discípulo. São João foi o único que o conheceu à margem do mar de Tiberíades e que disse a São Pedro: É o Senhor. Como São João era o único de todos que foi virgem, assim também foi o único que conheceu o divino Esposo; é advertência de São Jerônimo: *Solus virgo virginem agnoscit.*

São Pedro, que amava a seu divino Mestre mais que os demais Apóstolos, fez particular aliança com São João, a quem via que Jesus Cristo amava mais ternamente; e esta aliança que Jesus Cristo havia formado entre os dois Apóstolos foi cada dia mais íntima. Tendo dito o Salvador a São Pedro que o seguisse, este Apóstolo se surpreendeu de que Jesus Cristo não houvesse dito o mesmo a São João; e havendo-se tomado a liberdade de perguntar ao Salvador que desígnios tinha Sua Majestade sobre seu amigo João, respondeu-lhe o Senhor: Que te importa a ti saber em que há de parar João? Esta resposta deu motivo aos outros discípulos para crer que João não havia de morrer; mas Jesus Cristo lhes deu a entender que não compreendiam o sentido de suas palavras.

Pouco depois da vinda do Espírito Santo, indo ao templo São Pedro e São João, curaram à porta um coxo que desde seu nascimento tinha embaraçado o uso e movimento de seus membros. O ruído que fez este milagre deu motivo a que os pusessem no cárcere, onde foram examinados; mas sua resposta constante e animosa fez ver claramente que só Deus havia podido fazer tão intrépidos e eloquentes uns pobres pescadores. Durante a perseguição que se seguiu à morte de Santo

Estêvão, os Apóstolos que se haviam ficado em Jerusalém, noticiosos dos progressos que fazia a fé na cidade de Samaria, enviaram logo para lá a São Pedro e a São João, os quais, impondo as mãos sobre os novos fiéis, faziam descer sobre eles o Espírito Santo, conferindo-lhes com esta imposição das mãos o sacramento da Confirmação. Estes dois grandes Apóstolos pregaram a fé em diversos lugares daqueles arredores; e havendo-se voltado a Jerusalém, puseram por bispo desta cidade a Tiago, o Menor, chamado o Justo. Nosso Santo assistiu depois ao concílio de Jerusalém, onde pareceu, diz São Paulo, como uma das colunas da Igreja.

Entre os Apóstolos foi São João um dos últimos que deixaram a Judeia para ir levar o Evangelho às nações; foi pregar aos partos, aos quais pretende Santo Agostinho haver dirigido sua primeira carta; mas seu departamento foi a Ásia Menor. Encarregado do cuidado do mais precioso depósito que havia na terra, que era a Mãe de Deus e sua, conduziu-a a Éfeso quando todos os fiéis foram expulsos de Jerusalém e estabeleceu naquela cidade seu domicílio com grandes vantagens da Religião. São Jerônimo diz que nosso Santo fundou e governou todas as igrejas da Ásia durante sua longa permanência naquelas províncias. Nenhum herói fez jamais tantas conquistas. Apenas se deixava ver quando as cidades e aldeias se rendiam a sua palavra. É verdade que os estupendos milagres que operava em todas as partes facilitavam muito estas conversões; a mansidão sem igual de nosso Santo, aquele ar de modéstia e de pureza que resplandecia em seu rosto, sua afabilidade, seus modos corteses cativavam todos os espíritos e lhe ganhavam todos os corações; mas sobretudo aquela unção divina que havia bebido no mesmo sagrado coração de Jesus Cristo era tão sensível em seus arrazoados e em todas as suas conversações que tudo cedia e se rendia a sua palavra.

Sua vida era tão austera que diz Santo Epifânio ser impossível levar mais longe a austeridade. Converteu à fé de Jesus Cristo quase toda a Ásia, onde estabeleceu um grande número de bispos, dos quais ele mesmo era como o pastor e o modelo: *Totius Asiæ fundavit rexitque ecclesias,* diz São Jerônimo. Seu ardente zelo o fez escrever seu Apocalipse aos bispos de Éfeso, de Esmirna, de Pérgamo, de Tiatira, de Filadélfia, de Laodiceia e de Sardes, aos quais chama Anjos pela pureza que deve fazer parte do caráter de um bispo e pelo cuidado que deviam ter dos povos que a divina Providência lhes havia encomendado.

Os cuidados, o respeito e a ternura com que olhava a Virgem santíssima, de quem o mesmo Jesus Cristo o havia feito filho adotivo, o obrigaram a estar a seu lado todo o tempo que viveu em carne mortal. Depois de sua gloriosa assunção ao céu, São João não pôs limites a seu zelo; levou as luzes da fé até as extremidades do Oriente. Os basores pretendem haver recebido a fé de Jesus Cristo por seu ministério. O imperador Domiciano começou a perseguir os Cristãos, como o havia feito Nero. São João, a quem olhavam todos como a um dos maiores heróis do cristianismo e como a alma deste grande corpo, foi um dos primeiros que prenderam e enviaram a Roma. Demos no dia 6 de maio a história de seu martírio diante da Porta Latina. Ao sair do azeite fervente em que havia sido metido, foi desterrado por Domiciano à ilha de Patmos, uma das do Arquipélago, na parte da Ásia; ali foi condenado às minas, horroroso suplício para um velho de mais de noventa anos; mas as revelações particulares que teve e os frequentes arrebatamentos suavizaram muito suas penas. Aqui foi onde, por ordem de Jesus Cristo, escreveu o livro do Apocalipse, isto é, das Revelações, onde não há palavra, diz São Jerônimo, que não seja um mistério. Mas isto é dizer pouco de um livro tão apreciável, acrescenta o Santo; tudo o que se pode dizer dele é menos do que merece:

não há nele palavra que não encerre muitos sentidos, nem somos capazes de penetrá-los. Tendo sido morto o imperador Domiciano, seu senado anulou tudo o que havia feito; e Nerva, seu sucessor, levantou o desterro a todos os que seu antecessor havia desterrado. Assim São João deixou a ilha de Patmos no ano 97, depois de um desterro de cerca de dezoito meses, e voltou a Éfeso. Como achou que São Timóteo, seu primeiro bispo, havia sido martirizado, assegura-se que se viu obrigado a tomar a seu cuidado esta igreja, a qual governou até o fim de sua vida. Pouco depois de sua volta converteu aquele insigne ladrão que havia sido seu discípulo quando jovem; mas, tendo-se abandonado inteiramente a toda maldade durante sua ausência, fizera-se capitão de uma companhia de salteadores; ao qual nosso santo velho foi encontrar e lhe falou com tanta unção e energia que de ladrão famoso veio a ser um insigne penitente que edificou toda a Igreja pelo restante de seus dias.

Em seu tempo Cerinto, Ebião e os Nicolaítas, inimigos mortais da divindade de Jesus Cristo, despedaçavam a Igreja com seus erros e a faziam gemer com suas blasfêmias. Como São João era o único dos Apóstolos que havia ficado com vida, todas as igrejas do Oriente e do Ocidente recorreram a ele e lhe pediram que lhes desse armas contra aqueles ímpios inimigos do Salvador, sabendo que ninguém podia estar mais bem informado que ele dos mistérios da Religião, nem mais cheio do espírito do Cristianismo. Com este motivo, diz Santo Epifânio, escreveu seu Evangelho; para o que, acrescenta o mesmo santo Doutor, teve ordem expressa do Espírito Santo. São Jerônimo diz que não começou a escrever senão depois de muitas rogativas e jejuns públicos e que prorrompeu nestas primeiras palavras: *In principio erat Verbum, et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum,* ao sair de uma profunda revelação e de um êxtase. Como os outros três Evangelistas haviam falado suficientemente do que pertencia à humanidade de Jesus Cristo, São João dedicou-se a manifestar-nos principalmente sua divindade, com o fim de tirar toda a autoridade aos falsos Evangelhos fabricados por certos impostores e fechar para sempre a boca aos hereges. Este Evangelho, ditado pelo Espírito Santo como todos os outros, foi olhado sempre como a mais nobre parte de todos os Livros sagrados e como o selo da palavra de Deus escrita. Os santos Padres comparam, e com razão, este Evangelista à águia, porque se eleva até o trono de Deus e porque seu Evangelho encerra tantos mistérios, no sentir de Santo Ambrósio, como sentenças. Nosso São João, diz Santo Agostinho, toma seu voo como uma águia até o mais alto céu e chega até o Pai eterno quando diz: O Verbo era desde o princípio, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus.

Além do Evangelho e do Apocalipse, reconhece também a Igreja por de São João três epístolas. A primeira, cujo assunto é a caridade, foi dirigida, segundo Santo Agostinho, aos partos, isto é, aos cristãos hebraizantes que estavam do outro lado do Eufrates. As outras duas dirigiu-as a igrejas particulares, as quais talvez se compreendem sob o nome de *Electæ dominæ et natis ejus:* À minha senhora Eleita e a seus filhos.

Tendo chegado São João a uma extrema velhice e achando-se sem forças por havê-las consumido nos trabalhos apostólicos, era levado por seus discípulos à igreja e à assembleia dos fiéis e, como por muito tempo todas as suas exortações se reduzissem a estas breves palavras: Filhos queridos, amai-vos uns aos outros, enfadaram-se por fim, diz São Jerônimo, de tanta repetição; e tendo-lhe dito que se admiravam de ouvir-lhe todos os dias uma mesma coisa, deu-lhes esta admirável resposta, tão digna do amado discípulo: Repito-vos todos os dias uma mesma coisa, porque é o

que o Senhor nos manda com mais particularidade; e, se se cumpre bem, não é necessário mais para ser Santos: *Quia præceptum Domini est, et si solum fiat, sufficit.*

Quis, enfim, o Senhor recompensar os longos e imensos trabalhos de seu fiel servo e amado discípulo, tirando-o do mundo para colmá-lo de glória no céu, onde o próprio Salvador e a santíssima Virgem haviam de dar-lhe provas muito particulares de sua ternura. Morreu em Éfeso com a morte dos Santos, de idade de cem anos, pelo ano 104 da era cristã. O corpo do santo Apóstolo foi enterrado num campo perto da cidade, onde ainda se conservavam suas relíquias no tempo do concílio geral de Éfeso, celebrado no ano 431.

Missa (oração)

A missa é em honra do Santo, e a oração é a que segue:

> **Latim:** *Ecclesiam tuam, Domine, benignus illustra: ut beati Joannis, apostoli tui et evangelistæ, illuminata doctrinis, ad dona perveniat sempiterna. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Senhor, alumiai benigno vossa Igreja, para que, iluminada com a doutrina do bem-aventurado João, vosso apóstolo e evangelista, chegue a conseguir os dons eternos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 15 do Eclesiástico.

Eclesiástico 15,1-6

> **Latim:** [1] Qui timet Deum faciet bona, et qui continens est justitiæ apprehendet illam : [2] et obviabit illi quasi mater honorificata, et quasi mulier a virginitate suscipiet illum. [3] Cibabit illum pane vitæ et intellectus, et aqua sapientiæ salutaris potabit illum : et firmabitur in illo, et non flectetur : [4] et continebit illum, et non confundetur : et exaltabit illum apud proximos suos, [5] et in medio ecclesiæ aperiet os ejus, et adimplebit illum spiritu sapientiæ et intellectus, et stola gloriæ vestiet illum. [6] Jucunditatem et exsultationem thesaurizabit super illum, et nomine æterno hæreditabit illum.

Português: [1] O que teme a Deus fará boas obras: E o que está bem firmado na justiça, lançará mão da sabedoria, [2] e ela lhe sairá ao encontro como uma mãe cheia de honra, e o receberá como uma esposa virgem recebe ao seu espóso. [3] Ela o sustentará do pão da vida e de inteligência, e lhe dará a beber da água da sabedoria, que dá saúde: e se firmará nêle e êle ficará incontrastável: [4] E tê-lo-á da sua mão e não será confundido: E ela o exaltará entre os seus próximos, [5] e lhe abrirá a boca no meio da Igreja, e o encherá do espírito da sabedoria, e de inteligência, e o vestirá dum hábito de glória. [6] Ela entesourará sôbre êle regozijo e exultação, e lhe dará por herança um nome eterno.

Reflexões

O que possui a justiça possuirá a sabedoria. Só os virtuosos são verdadeiramente sábios. Só a sabedoria cristã é verdadeira sabedoria. Sem o mérito e o espírito de nossa Religião, o que se chama sabedoria no mundo não é por via de regra outra coisa que uma política estudada e muitas vezes efeito do natural, do interesse ou de alguma outra paixão. Os sábios do paganismo não eram outra coisa que uns filósofos orgulhosos e ridículos, que em muitas ocasiões davam bastante a conhecer que eram pouco sensatos; distinguiam-se ordinariamente por umas ridicularias que o povo admirava, mas que as gentes de bom juízo olhavam com desprezo e com indignação. Certos vislumbres de razão lhes conciliavam muitas vezes os aplausos de uma populaça abrutada e insensata. Olhem-se de perto estes pretensos sábios, e se achará muito poucos em cuja conduta não se encontre algum grão de necedade e de mania. A maior parte só pensava como dar ao público cenas sempre ridículas; todo o seu mérito consistia em ser e parecer sós e singulares entre os demais. Não há que cansar-nos em querer ser sábios se não praticamos a virtude cristã, que é a origem da verdadeira justiça. Toda a sabedoria está encerrada no Evangelho; em seus conselhos e em suas máximas acha a razão seu esplendor e seu mérito: sempre é sábio o que é solidamente homem de bem. Só a piedade tem por companheiros o bom juízo, a retidão, a boa-fé, a mansidão, a cortesia e a afabilidade: ela só tem o segredo de tornar tratáveis e civis os povos mais grosseiros, mais duros, mais bárbaros. Ainda que se tenha nascido com um entendimento obscuro, ainda que tenha havido falta de educação, ainda que uma pessoa se tenha criado nos montes, em meio de uma nação selvagem, se é verdadeiramente cristã, se tem piedade, se é santa, é afável, oficiosa, humilde, caritativa, atenta, moderada, prudente. O entendimento se abre, se desdobra, se lavra desde o instante em que os costumes são puros. Numa palavra, o juízo e a prudência nascem e crescem com a piedade. Atrever-se-ia a chamar-se sábio um homem que não tem conduta e que se perde? Que seja fleumático e repousado, que fale pouco, que se lustre por sua desenvoltura; se com todas estas vantagens não obra sua salvação, é e será olhado por toda a eternidade como um insigne insensato.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 21 de São João.

João 21,19-24

> **Latim:** 19 Hoc autem dixit significans qua morte clarificaturus esset Deum. Et cum hoc dixisset, dicit ei : Sequere me. 20 Conversus Petrus vidit illum discipulum, quem diligebat Jesus, sequentem, qui et recubuit in cœna super pectus ejus, et dixit : Domine, quis est qui tradet te ? 21 Hunc ergo cum vidisset Petrus, dixit Jesu : Domine, hic autem quid ? 22 Dicit ei Jesus : Sic eum volo manere donec veniam, quid ad te ? tu me sequere. 23 Exiit ergo sermo iste inter fratres quia discipulus ille non moritur. Et non dixit ei Jesus : Non moritur, sed : Sic eum volo manere donec veniam, quid ad te ? 24 Hic est discipulus ille qui testimonium perhibet de his, et scripsit hæc : et scimus quia verum est testimonium ejus.

Português: 19 E isto disse Jesus, para significar com que genero de morte havia Pedro de dar gloria a Deos. E depois de assim ter fallado, disse-lhe: Segue-me. 20 Voltando Pedro, vio que o seguia aquelle discipulo, que Jesus amava, que ao tempo da céa estivera até reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntára: Senhor, quem he o que te ha de entregar? 21 Assim que como Pedro vio a este, disse para Jesus: Senhor, e este que? 22 Disse-lhe Jesus: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso? segue-me tu. 23 Correo logo esta voz entre os irmãos, que aquelle discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso? 24 Este he aquelle discipulo, que dá testemunho d'estas cousas, e que as escreveo: e nos sabemos que he verdadeiro o seu testemunho.

Meditação

Sobre a festa de São João Evangelista

Primeiro ponto

Considera que não se pode dizer coisa mais gloriosa para um homem, nem que dê uma ideia mais alta de seu mérito, que dizer que é amigo de Jesus Cristo. Pois este é o caráter do discípulo amado. O mesmo São João não toma outro nome que o do discípulo a quem amava Jesus. Considera as grandes provas que este divino Salvador lhe dá de sua amizade. Chama-o a seu serviço na flor de sua idade; em todas as ocasiões lhe dá provas sensíveis de sua predileção; quer que seja testemunha de todas as suas maravilhas. Inseparável deste divino Salvador, não o perde de vista. Jesus Cristo o instrui, o forma e o faz digno da ternura que lhe professa e dos insignes favores que lhe faz. Fazendo-o seu privado, faz-lhe confidente de todos os seus segredos e lhe dá a inteligência dos mais ocultos mistérios; e quando este divino Salvador não é conhecido dos demais apóstolos, só João o conhece. Finalmente, na última ceia, naquele triunfo do amor infinito do Salvador do

mundo, o amado discípulo tem a honra, o consolo e o privilégio não só de estar ao lado do Filho de Deus, mas também de repousar sobre seu seio, sobre aquele divino coração em que tinha, por dizê-lo assim, o primeiro lugar. Mas o que acaba e aperfeiçoa o retrato deste amado discípulo do Salvador é o dom que lhe faz Jesus de sua querida Mãe. Houve jamais homem mais estimado de Deus, Santo mais privilegiado, valido de Jesus Cristo cumulado de favores mais insignes? Mas se teve tanta parte nos favores do Salvador do mundo, se esteve tão dentro em seu sagrado coração, que lugar não terá no céu, que poder, que glória? São João era o discípulo amado de Jesus Cristo e merecia sê-lo. A eleição que fez dele Nosso Senhor, suas carícias, seus dons mostram em que grau tão alto logrou este favor. Sua pureza, sua adesão ao Salvador, os serviços que previa seu Mestre que lhe havia de fazer mostram que o mereceu. Peçamos a este grande Santo que empregue seu valimento para dar-nos entrada no coração de seu Mestre. Este é um bem sem comparação maior que ser donos do universo.

Segundo ponto

Consideremos que, se São João foi amado ternamente por Jesus Cristo, também ele amou a Jesus Cristo com uma ternura e uma fidelidade perfeita. Desde que este divino Salvador o elegeu por seu discípulo, não se apartou jamais dele, sempre esteve a seu lado, sempre foi em seu seguimento. Ora seja o Salvador aplaudido, ora menosprezado, no Calvário e no Tabor, em sua entrada triunfante em Jerusalém, em sua prisão no horto de Getsêmani; ora ressuscite os mortos, ora seja chamado aos tribunais como malfeitor, ora esteja na cruz, ora no templo, em todas as partes se vê o discípulo amado a seu lado: grande prova do amor, do desinteresse, da sinceridade, do amor que professava a seu divino Mestre. Por mais que todos os discípulos se encham de confusão, temam, se desviem, fujam, nenhuma coisa é capaz de intimidar a São João. Por mais que prendam e atem a Jesus Cristo como a um sedicioso, por mais que o fartem de opróbrios, o condenem à morte, o preguem na cruz à vista de todo o povo, São João está ao pé do suplício. Longe de envergonhar-se de haver aprendido em sua escola, faz profissão pública ao pé da cruz de ser discípulo daquele a quem fazem morrer como a um sedutor e um impostor e a quem fazem um crime capital de sua doutrina. Bom Deus, quão generoso, quão forte, quão intrépido é o amor que se vos tem quando este amor é puro! Este amado discípulo podia, como tantos outros, manter-se um pouco apartado de Jesus e confundir-se entre a multidão para evitar o ser conhecido e deste modo evitar a confusão que lhe causava o ser discípulo de um homem a quem faziam morrer por sua doutrina, havendo risco, como com efeito havia, de ser envolvido na perseguição. Ó amor divino, e que intrépido és! Quando se ama ardentemente a Jesus Cristo, só se teme desagradar-lhe; toda a raiva do inferno, toda a malícia da impiedade, todo o furor dos homens não são capazes de intimidar um coração que ama a Deus verdadeiramente. Ó Deus meu, a quantos falsos amigos do Salvador do mundo confunde o amor deste Santo! A quantos falsos amigos tira seu exemplo a máscara e faz que pareçam o que são! Não há amor de Deus num coração tíbio, covarde, imortificado, que se envergonha do Evangelho e que quer agradar ao mundo e a Deus. Fazemos alarde de que amamos a Jesus Cristo e não nos atrevemos a declarar-nos por seus discípulos. Gloriamo-nos de que amamos a Deus e não guardamos seus mandamentos; lisonjeamo-nos de que amamos a Deus e no fundo somente nos amamos a nós mesmos.

Senhor, suplico-vos que me deis vosso amor; mas aquele amor puro, ardente, generoso, que nem se deixa debilitar da prosperidade nem abater das adversidades da vida; peço-vo-lo pela intercessão de vosso discípulo amado, a quem vós amais tão ternamente e que vos amou tão fiel e constantemente.

Jaculatórias

Eu vos amarei, Senhor, e vosso amor será toda a minha fortaleza. (Sl 17.)

Quem poderá separar-me jamais do amor de Jesus Cristo? (Rm 8.)

Propósitos

1. Três coisas contribuíram para o amor generoso que teve São João ao Salvador do mundo. Sua grande pureza, pois era virgem; sua generosidade e sua perseverança, pois a tibieza nunca achou lugar em seu coração; sua ternura de filho para com a santíssima Virgem, a quem sempre estimou e serviu como a sua mãe. Com estas três virtudes também tu adquirirás este ardente amor. A pureza de coração e de corpo é o caráter dos que seguem o Cordeiro; a perseverança coroa as almas que foram fiéis; e a terna devoção à santíssima Virgem consegue, mantém e fortifica estas duas essenciais virtudes. Sê puro de coração e de corpo; consagra-te para sempre ao serviço da Virgem santíssima; ama-a como a tua querida mãe e pede-lhe que te alcance de seu Filho a graça da perseverança.

2. São João tem muito poder e valimento com Deus e com a santíssima Virgem; tem-lhe toda a tua vida uma terna devoção e tem uma particular confiança neste grande Santo. Pede-lhe que te alcance uma grande pureza, uma terna devoção à santíssima Virgem e a perseverança no amor de Deus; mas não deixes de fazer-lhe todos os dias alguma súplica: a que se segue é muito própria para pedir a pureza.

Cordeiro sem mancha, que escolhestes por mãe uma Virgem, inspirai-me um amor ardente à pureza e um vivo horror ao vício contrário; que me aparte das ocasiões perigosas e que jamais me deixe vencer do atrativo do deleite. Dai-me, ó Deus de pureza, vossa graça, para que vele com tanto cuidado e ore com tanta eficácia que o tentador não consiga jamais vantagem alguma sobre mim. Conto, beatíssima Virgem, com vossa proteção e com a intercessão do discípulo amado.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:56:26 by Admin
Updated 20 November 2026 20:56:26 by Admin